

UM ESPAÇO PARA A CIÊNCIA

A FORMAÇÃO DA COMUNIDADE CIENTÍFICA NO BRASIL

SIMON SCHWARTZMAN

PREFÁCIO À EDIÇÃO INGLESA

Este livro tem como origem uma pesquisa realizada em meados da década de 1970 por uma das principais entidades financiadoras da ciência e da tecnologia, a FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos), com o objetivo de traçar um quadro amplo do início e do desenvolvimento das ciências empíricas no Brasil. O trabalho foi executado em duas frentes. Primeiro, foi feito um esforço para reunir e consolidar o máximo que fosse possível do material publicado sobre a história da ciência brasileira até então. Segundo, foram entrevistados cerca de setenta cientistas que desempenharam um papel importante nessa história, do ponto de vista científico ou institucional: entrevistas longas e abertas. Os textos das entrevistas, com as gravações originais, estão disponíveis para consulta no CPDOC (Centro de Pesquisa e Documentação em História Contemporânea do Brasil), na Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro.¹

A primeira versão deste livro, publicada em português em 1979, foi provavelmente a primeira tentativa de ver de forma abrangente o desenvolvimento da comunidade científica brasileira, desde as suas raízes históricas, propiciando um panorama coerente da sua luta pela sobrevivência. Esta versão contou com as contribuições de Ricardo Guedes Ferreira Pinto, que focalizou a história da física e da engenharia; de Maria Clara Mariani e Márcia Bandeira de Melo, que se concentraram nas ciências biomédicas; de Tjerk Franken, que estudou a história institucional e produziu uma cronologia detalhada da ciência brasileira, de 1500 a 1945; de Nadja V. X. Souza, que se dedicou à química e às ciências da terra; de Antônio Paim, que estudou a herança cultural portuguesa, o papel do positivismo na visão científica brasileira e a criação da Universidade do Brasil, nos anos 1930; e de José Murilo de Carvalho, que pesquisou independentemente a história da Escola de Minas de Ouro Preto.² Joseph Ben-David visitou o projeto nos seus primórdios, elaborando um

¹ CPDOC 1984. As entrevistas foram realizadas com a ajuda do Programa de História Oral do CPDOC, dirigido por Aspásia Alcântara de Camargo. As entrevistas com Gleb Wataghin, o fundador da física moderna no Brasil, foram feitas independentemente pelo físico Cylon E. Tricot Gonçalves, da Universidade Estadual de Campinas, em São Paulo. Marcílio Moraes, Beatriz Rezende e Maria Beatriz de Pena Vogel se incumbiram da transcrição e edição dessas entrevistas.

² Schwartzman 1979. A maioria desses pesquisadores continuaram com seu trabalho independente, uma parte dos quais foi reunida mais tarde em um volume separado. Vide Schwartzman (ed.) 1982; R. G. F. Pinto 1978; J. M. Carvalho 1978; Mariani 1982-a; Paim 1982; Nunes, Souza e Schwartzman 1982.

relatório bastante perceptivo sobre a ciência brasileira naquele momento.³ A pesquisa contou com amplo apoio e simpatia por parte dos cientistas brasileiros e dos responsáveis pela política científica, e não teria sido possível sem o interesse pessoal e o incentivo de José Pelúcio Ferreira, na época Presidente da FINEP --- uma figura fundamental na história recente da ciência brasileira. A FINEP apoiou todo o trabalho de pesquisa, assim como a edição do livro em língua portuguesa.

O presente texto começou como um projeto para uma tradução completa para a língua inglesa do texto original de 1979, que demonstrou não ser realista. À medida que a tradução avançava, ficava claro não só que o texto original precisava ser revisto, corrigido e atualizado, mas também que ele tinha sido produzido para um público diferente, com ênfases que não são as aqui adotadas. Enquanto a edição em português se destinava a um público amplo e bem informado de profissionais, professores, cientistas e responsáveis pela política científica, que conheciam bem a situação brasileira mas pouco da bibliografia corrente sobre estudos sociais no campo da ciência e da tecnologia, a edição em língua inglesa exigiria o oposto: se o leitor brasileiro estava interessado na história detalhada das instituições existentes e das que tinham desaparecido, em alguns casos há várias décadas, ou mesmo no século dezanove, o leitor internacional estaria mais interessado no sentido geral e na direção desse desenvolvimento.

O texto a que se chegou é um meio-termo entre os dois extremos. Baseia-se em parte nos materiais utilizados no volume de 1979, mas usa também textos subseqüentes e uma variedade de outras fontes. Os dados são apresentados dentro de um quadro interpretativo muito mais explícito. Nos dez anos depois de 1979 creio ter aprimorado minha compreensão do papel que a ciência pode desempenhar em sociedades como a brasileira, e por isso este livro é mais pessoal e afirmativo. A maior parte das seções genéricas da edição original em português foram abandonadas, e acrescentou-se como pano de fundo informações sobre a história social e econômica do país. Os detalhes históricos foram transferidos para as notas, de modo a deixar o texto mais claro para o leitor comum, sem prejudicar seu valor como referências para o especialista.

Agradeço a Nancy Stepan sua crítica do rascunho original, e a Herbert S. Klein os comentários detalhados assim como suas amplas sugestões. Espero que o resultado seja mais do seu agrado. Walzi Sampaio da Silva contribuiu com a leitura

³ Ben-David 1976.

crítica de vários capítulos. Parte da tradução foi feita por Diana U. Grosklauss, e Helena Araújo Leite de Vasconcelos ajudou verificando a correção dos nomes e referências. O preparo do primeiro texto em inglês foi viabilizado por uma doação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Por fim, agradeço a Ermínio Martins e Richard Whitley o estímulo para preparar a versão inglesa do texto de 1979, que se transformou neste livro. Em parte ela foi redigida no Centro de Estudos sobre a Educação Superior da Universidade da Califórnia, em Berkeley, onde estive como professor visitante na primavera de 1987. O texto final foi concluído no Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, em 1988, graças a uma bolsa da Fundação Ford.

Juntamente com o apoio e a cooperação recebidos durante todos esses anos, gozei sempre de ampla liberdade, e portanto tenho plena responsabilidade pelo modo como o estudo foi conduzido e com respeito às idéias e interpretações aqui apresentadas. Portanto, os erros que forem encontrados nas páginas que seguem não devem ser atribuídos aos colegas que participaram de diferentes fases do projeto, ou às instituições que apoiaram esse trabalho. Espero que com o nosso esforço coletivo tenhamos todos alcançado uma melhor compreensão da história e das circunstâncias do desenvolvimento da comunidade científica brasileira, e estamos agora melhor equipados para colocar esse conhecimento em um contexto interpretativo mais amplo, podendo assim ter mais confiança no futuro.